

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: ECO-92 34

Data: 25/5/92 Pg.: 12

# Maurice Strong visita índios da Aldeia Kari-Oca

O secretário geral da Rio-92, Maurice Strong, vestiu a camisa dos povos indígenas: ontem, numa visita de 40 minutos à Aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá — onde começa hoje a Conferência dos Povos Indígenas —, ele trocou sua camisa pólo branca com o símbolo da ONU por uma camiseta com o logotipo da conferência. Prometeu fazer todos os esforços para que os povos indígenas tenham voz na Rio-92. Foi o suficiente para os índios ficarem otimistas quanto à possibilidade de lerem sua "Carta da Terra" no plenário da Rio-92.

Maurice Strong chegou à aldeia acompanhado da mulher e do representante da ONU no Brasil, Eduardo Gutierrez, às 10h40m. Conheceu a oca construída pelos povos do Xingu e foi informado que os índios dormirão em redes. Quis passear no bosque que rodeia a Kari-Oca, mas a lama atrapalhou a caminhada. Durante o passeio, ele recebeu um convite: os índios ga-

rantiram que, caso Strong fique de "cabeça quente", por causa dos debates no Riocentro, terá uma rede para descansar na aldeia. Quatro tucanos tocaram flauta e dançaram, na "Casa dos homens", a oca que será o plenário da conferência.

— Acredito que a Conferência dos Povos Indígenas será um dos eventos mais importantes da Rio-92. Farei tudo que puder para que a mensagem dos povos indígenas seja levada aos governos — afirmou Strong.

Marcos Terena, do Comitê Intertribal, lembrou que a mesma promessa fora feita pelo presidente Collor e que os índios querem ter a certeza de que poderão ler sua versão da "Carta da Terra" no plenário da Rio-92.

— Queremos quebrar o protocolo lendo a carta para os chefes de Estado. Estamos fazendo lobby para conseguir isso.

## 'Carta da Terra' começa a ser discutida

Programa de índio só após a conferência. De hoje até sábado, apenas pessoas credenciadas poderão entrar na Aldeia Kari-Oca, para não atrapalhar o trabalho dos povos indígenas, que discutirão os termos de sua "Carta da Terra". Entre outras reivindicações, eles querem um fundo indígena para financiamentos e uma consultoria na ONU especializada em povos indígenas. Também pedem que 1993 seja declarado o ano internacional dos povos indígenas.

Na manhã de ontem, cerca de 20 índios terminaram a construção da aldeia. Eles instalaram as cabines sanitários — onde os esgotos serão tratados — e improvisaram um sistema elétrico para a "Casa dos homens", já que a fiação prometida pela RioLuz não ficou pronta em tempo. Outro problema resolvido foi o da comida: uma empresa particu-

lar, contratada pelo Comitê Intertribal, fará o serviço.

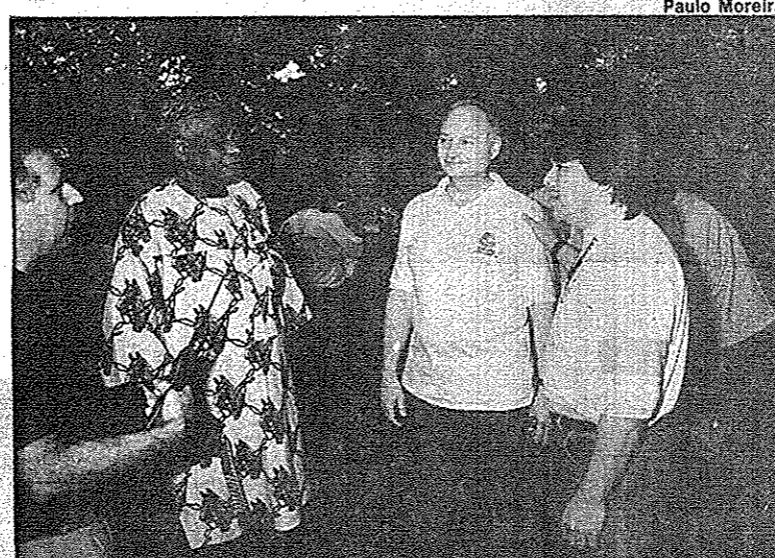
Estão na Kari-Oca cerca de cem índios das tribos kaiapó, terena e carajá, além de representantes de povos da América do Sul e da Europa. Os americanos estarão no Rio apenas no fim de semana, pois ficarão na aldeia até o fim da Rio-92. Outra delegação aguardada para hoje é a asiática: foi confirmada a presença de dois índios japoneses.

Depois da conferência, a aldeia ficará aberta ao público em horário a ser determinado, já que cerca de 200 índios estarão morando nas duas ocas até o fim da Rio-92. Eles farão apresentações de música e danças típicas, mas a agenda de eventos ainda não está pronta, porque os índios querem abrir espaço para manifestações de todas as tribos presentes. Quem visitar a aldeia poderá comprar artesanato.



Na 'Casa dos homens', a oca que será sede da Conferência dos Povos Indígenas, Maurice Strong (sentado à direita) assiste à dança dos índios tucanos

## Chefe indígena da Nigéria apresenta reivindicações



O rei Dappa Biriye visita a Kari-Oca ao lado de Strong (ao centro)

### Problemas de terra afligem tribos da África

Harold Dappa-Biriye, chefe das tribos que vivem no Norte da Nigéria, dividiu as atenções dos povos indígenas da Aldeia Kari-Oca com o secretário-geral da Rio-92, Maurice Strong. Acompanhado de dois assessores e de sua filha, o rei africano — vestido a caráter, com barrete de miçangas e cetro trabalhado em pedras — aproveitou a presença de Strong para entregar-lhe um documento intitulado "O meio ambiente em perigo no delta do Rio Ni-

ger", sobre os problemas ambientais da região.

Strong prometeu ler com atenção o documento, de mais de 200 páginas. Mas, para garantir que as reivindicações dos africanos serão ouvidas, o rei Dappa-Biriye pretende também distribuir o documento a todos os chefes de Estado que virão à Rio-92. O trabalho será apresentado na Conferência dos Povos Indígenas.

— O problema das minorias é comum em todo o planeta. Como os índios daqui, nossas tribos também sofrem com a falta de atenção dos governos e sequer têm suas próprias terras — disse Dappa-Biriye.